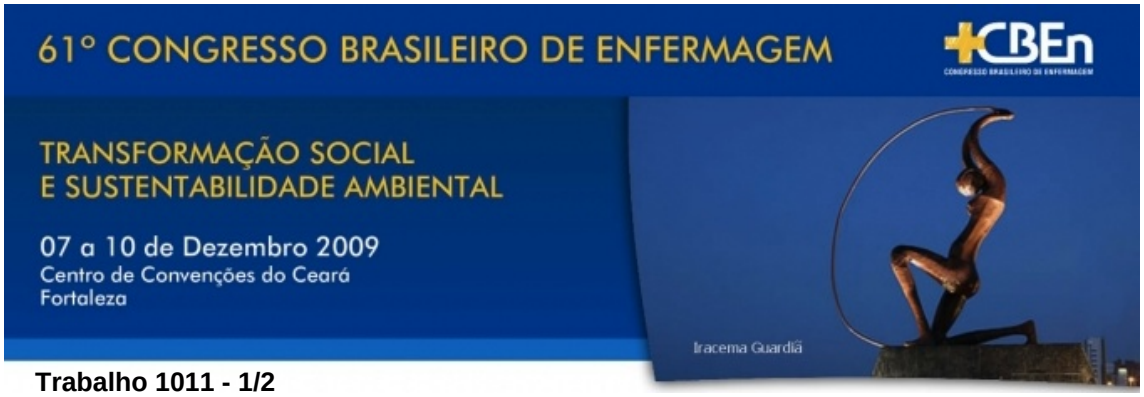


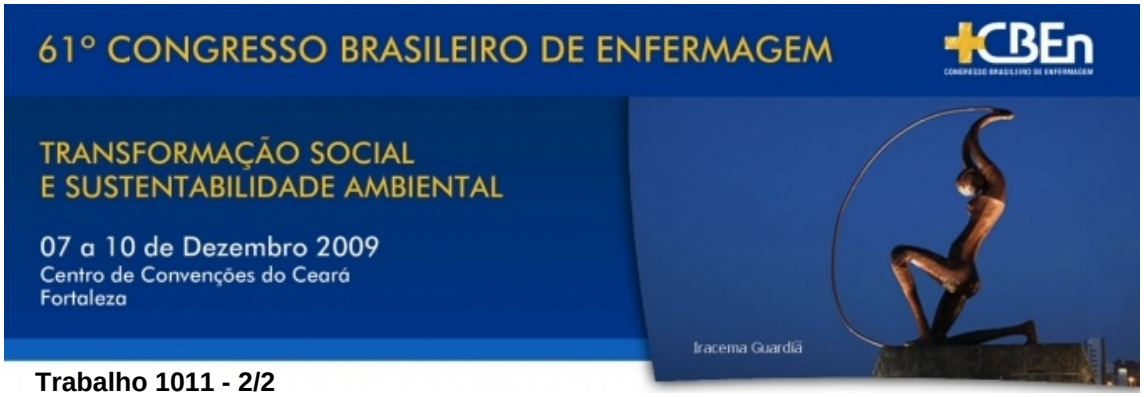
Trabalho 1011 - 1/2

SEGURANÇA NA DEGLUTIÇÃO DE PACIENTES DISFÁGICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO

Camerini, Flavia Giron [1]
Neto, Belchior Gomes Barreto [2]
Silva, Lolita Dopico [3]
Lisboa, Caroline de Deus [4]
Paixão,Carina Teixeira [5]
Mendonça, Daniele Henrique [6]

Trata da temática do paciente portador de acidente vascular cerebral, especificamente das ações do enfermeiro para a prevenção das complicações decorrentes da disfagia após um acidente vascular cerebral no atendimento domiciliar. Objetivou-se propor ações de enfermagem que garantam uma deglutição segura em pacientes com disfagia pós-AVC a partir dos dados obtidos junto a pacientes usuários do SAD. Pesquisa desenvolvida no serviço de atendimento domiciliar de um hospital público do Rio de Janeiro com 30 sujeitos. Aplicou-se um instrumento, que descreveu dados sócio-laboriais, presença de disfagia e a consistência dos alimentos ingeridos pelos pacientes. Resultados: dezessete pacientes desenvolveram a disfagia, caracterizando-se como idosos, 76,47% foram do sexo feminino, a média de idade foi de 73,6 (± 9,55). A maioria com ensino fundamental completo (76,48%) e aposentados (70,59%). Todos são hipertensos e a metade diabéticos (58,82%). Com relação ao tipo de AVC, todos tiveram AVC isquêmico, sendo 58,82% um episódio e 41,18% dois episódios. A prevalência da disfagia é de 57%. Não há associação entre a idade e a disfagia e sua presença não dependeu da frequência de episódios de AVC. Pacientes com dois fatores de risco, hipertensão e diabetes apresentam maior prevalência de disfagia para líquidos do que para alimentos sólidos ou ambos. O enfermeiro deve

[1] - Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira da Unidade Coronariana do Hospital Pró Cardíaco. fcamerini@gmail.com
[2] - Mestrando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeiro da Unidade de Pós Operatório do Hospital Pró Cardíaco.
[3] - Dra. Orientedora. Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
[4] – Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
[5] – Mestre em Enfermagem. Enfermeira Rotina do Intituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras.
[6] - Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Unidade de Pós Operatório do Hospital Pró Cardíaco.



realizar orientações em relação ao ambiente, posicionamento do paciente, aos materiais e utensílios a serem usados na alimentação, quantidade, temperatura e consistência do alimento. Informações como cabeceira elevada, colher de sobremesa para administração de dietas com volume de 3 a 5 ml, além do uso de espessantes para gerar uma consistência segura na deglutição, são fundamentais para garantir o mínimo de complicações. É importante também que a família participe de todo o processo de recuperação do paciente. Considerações finais**:** após o AVC, a disfagia merece atenção por gerar complicações como a aspiração e a pneumonia, o que serve para nortear o planejamento e orientações de enfermagem direcionadas a limitar o efeito dessa sequela, assim como a possibilidade de realização de pesquisas que tratem de conhecer o que os enfermeiros podem fazer no domicílio dos pacientes disfágicos de forma a melhorar o desempenho nas atividades diárias de vida.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Disfagia. Enfermagem Domiciliar. Assistência Domiciliar.